

## VINTE MODOS

E — Cap. VI — Item 8

Modos com que nós,  
espíritas, perturbamos a  
marcha do Espiritismo:

Esquecer a reforma íntima.

Desprezar os deveres  
profissionais.

Ausentar-se das obras  
de caridade.

Negar-se ao estudo.

Faltar aos compromissos  
sem justo motivo.

Rogar privilégios.

Escapar deliberadamente  
dos sofrendores para não  
prestar-lhes pequeninos ser-  
viços.

Colocar os princípios  
espíritas à disposição de  
fachadas sociais.

Especular com a Dou-  
trina em matéria política.

Sacrificar a família aos  
trabalhos da fé.

Açambarcar muitas  
obrigações, recusando dis-  
tribuir a tarefa com os

demais companheiros ou não abraçar incumbência alguma, isolando-se na preguiça.

Afligir-se pela conquista de aplausos.

Julgar-se indispensável.

Fugir ao exame imparcial e sereno das questões que concernem à clareza do Espiritismo, acima dos interesses e das pessoas.

Abdicar do raciocínio, deixando-se manobrar por

movimentos ou criaturas que tentam sutilmente ensombrar a área do esclarecimento espírita com preconceitos e ilusões.

Ferir os outros com palavras agressivas ou deixar de auxiliá-los com palavras equilibradas no momento preciso.

Guardar melindres.

Olvidar o encargo natural de cooperar respeitosamente com os dirigentes das instituições doutrinárias.

Lisonjear médiuns e tarefeiros da causa espírita.

Largar aos outros responsabilidades que nos competem.

## CARIDADE E RACIOCÍNIO

E — Cap. XV — Item 5

Todos pensamos na caridade, todos falamos em caridade!...

A caridade, indubitavelmente, é o coração que fala, entretanto, nas situações anormais da vida, há que ouvir o raciocínio, a fim de que ela seja o que deve ser.